

Vitória de olho no futuro

ELIZABETH NADEI

Vitória não está mais à deriva. Desde o dia 10 de setembro a cidade conta com o Plano Estratégico Vitória do Futuro, um planejamento que prevê ações a serem implementadas para que o município cresça e se desenvolva de forma equilibrada até o ano 2010.

O objetivo do documento é evitar o crescimento desordenado da cidade de Vitória que, invariavelmente, resulta em problemas como concentração populacional em lugares inadequados ou já superlotados, desemprego e queda na qualidade de vida. O documento é dividido em três partes, onde a primeira delas apresenta um diagnóstico da cidade nos dias atuais.

A segunda parte traz cenários para o futuro, que foram elaborados a partir de pesquisas técnicas especiais de planejamento, tendo como base o retrato da cidade nos dias de hoje.

Nesta etapa, o documento mostra o cenário inercial, onde a cidade cresce de forma irregular e não planejada, e o cenário desejável, que ilustra a cidade depois das intervenções exigidas para a potencialização das conquistas atuais e para a construção de um nível ideal de qualidade de vida.

Já na terceira parte, o plano traz 130 projetos considerados prioritários para a construção da cidade desejável no ano 2010. Os projetos fo-



Um plano estratégico para garantir a qualidade de vida em Vitória já foi elaborado

ram elaborados a partir da definição de estratégias para enfrentar os desafios nas mais diversas áreas, e são o resultado de um estudo de seis meses, envolvendo o trabalho de 38 especialistas e 350 mo-

radadores de Vitória.

Essas pessoas, que formam o Conselho Municipal do projeto, farão revisões e acompanharão a implementação do plano junto com um comitê executivo.

Praça Oito é restaurada

Um dos mais importantes patrimônios histórico-cultural da capital vem sendo restaurado pela Prefeitura de Vitória: a Praça Oito, localizada no centro da cidade e palco de históricas manifestações políticas. As obras de restauração começaram em março e serão concluídas até o final da atual administração.

As obras fazem parte do Projeto de Revitalização do Centro de Vitória e incluem a recuperação do relógio, inaugurado em 1942, que voltará a tocar música, além de ganhar um refletor especial. O revestimento da sua base será feito em granito preto polido e em argamassa polida texturizada de pó-de-pedra, respeitando o projeto original.

Estão sendo feitos ainda os seguintes serviços: instalação de relógio eletrônico com precisão de quartzo; sistema de acionamento de badalos musicais comandado pelo relógio eletrôni-

co; instalação de painel de controle com ajuste de hora, minuto e horário de verão. A obra custará R\$ 238.993,92.

O piso da praça e do calçadão em frente já foram trocados por pedras portuguesas. Com esta restauração, a praça ganhou mais um trecho que antes era reservado ao estacionamento de motos. Já no calçadão, em frente à Praça Oito, o abrigo do ponto de ônibus e a banca de jornais serão padronizados e terão estrutura metálica e cobertura de fibra de vidro.

Ainda dentro do Projeto de Revitalização do Centro de Vitória, já foram feitas as seguintes obras: restauração e ampliação do Colégio São Vicente; restauração das escadarias Djannira Lima, São Diogo, Maria Ortiz, Bárbara Lindenberg, São Bento Cerqueira Lima e Carlos Messina.

Além disto, foram restaurados o Mercado da Capixaba; a praça da Catedral, as igrejas do Rosá-

rio e de São Francisco e o Parque Municipal Gruta da Onça. Importantes pontos da cidade receberam nova iluminação: Catedral, Convento São Francisco, Teatro Carlos Gomes e Igreja de Santa Luzia.

HISTÓRIA

O relógio da praça Oito foi inaugurado em 1942 e tombado como patrimônio histórico-cultural do Espírito Santo em dois de julho de 1992 pelo Conselho Estadual de Cultura.

O relógio substituiu um obelisco removido do local em 1940. O construtor foi João Hermmam Schorling.

De hora em hora, o relógio emite os setes primeiros acordes do hino do Espírito Santo. Ele tornou-se um marco de importantes atos no centro, como as manifestações do Congresso Eucarístico em 1945; pelas Diretas Já, em 1984; e pela defesa do "impeachment" do presidente Fernando Collor, em 1992.

CONHEÇA ALGUNS PROJETOS DO PLANO ESTRATÉGICO

Transporte e trânsito – A meta é implantar um novo eixo viário, com construção de viadutos e túneis e utilização de parte da rodovia Serafim Derrenzi para tráfego de passagem.

Infra-estrutura e serviços turísticos – Pretende-se criar infra-estrutura para turismo náutico, implantando marina, aquário, entre outros serviços.

Logística portuária – A prefeitura pretende potencializar ganhos de escala na movimentação de portos e retroáreas, com a padronização de registros e informações gerais sobre mercadorias e investimentos na especialização operacional de berços de movimentação.

Educação – Destaca-se nesta área a criação de fundos escolares para a descentralização administrativa.

Saúde – O destaque no setor é o projeto que prevê a criação de um centro de diagnóstico para fazer exames e desafogar hospitais.

Ação Social – Pretende-se expandir programas de geração de postos de trabalho, como o

Proger e o SOS Trabalhador.

Segurança – Com a urbanização de áreas com ocupação irregular, pretende-se garantir o acesso a veículos de polícia, ambulância e bombeiros.

Cultura, esporte e lazer – O projeto prevê a implantação de um complexo esportivo.

Administração pública municipal – O Conselho Municipal deverá ser mantido para acompanhar o Plano Estratégico.

Região Metropolitana – Pretende-se criar o Sistema Metropolitano de Planejamento.

Uso e ocupação do solo urbano – O município se propõe a dar uma aproveitamento mais nobre à área onde se localizam hoje a Usina de Lixo e a Pedreira Rio Doce, sendo determinada pelo PDU a utilização da área.

Meio Ambiente – Implantação de coleta seletiva de lixo.

Revitalização do centro – Entre outras propostas, pretende-se retirar o trânsito de passagem das principais vias do centro.

Em defesa da família

Agora já são 70 famílias de Vitória atendidas pelo Programa Família Cidadã com um benefício de até R\$ 35,00 por pessoa, a fim de complementar sua renda mínima familiar mensal. Todas as famílias têm filhos com idade igual ou inferior a 14 anos.

Outras 28 famílias do município estão providenciando documentos para serem incluídas no programa. A meta prioritária é criar condições para que as famílias das crianças que atualmente são atendidas pelo Programa Criança da Prefeitura de Vitória acolham em casa os filhos que atualmente ficam nas ruas.

“Após o acompanhamento das crianças, constatamos que muitas vezes essa acolhida não existia por estar a família vivendo em situação de extrema pobreza. Queremos oferecer apoio às famílias para

que elas possam dispensar as crianças do trabalho nas ruas”, destaca a secretária municipal de Ação Social, Vera Nacif.

O Família Cidadã foi instituído em Vitória pela lei D. João Batista da Motta e Albuquerque, assinada pelo prefeito Paulo Hartung em janeiro deste ano. A partir daí, assistentes sociais e economistas domésticas iniciaram uma rotina de visitas domiciliares e reuniões com as famílias candidatas ao benefício.

REUNIÕES

As famílias selecionadas são organizadas em grupos e participam de reuniões mensais, entrevistas, visitas e avaliação social, com o apoio direto do Juizado da Infância no reforço da orientação familiar.

Para receberem o benefício, as famílias devem residir em Vitória há pelo menos dois anos e assinar um documen-

to onde se comprometem a tirar os filhos das ruas, encaminhá-los à escola (comprovando matrícula e frequência) ou a projetos da prefeitura de amparo à criança, participar dos programas de geração de emprego e renda do município e comparecer às reuniões mensais de orientação. O benefício é concedido por um ano.

Além das famílias já atendidas, outras 57 que não se enquadram nos pré-requisitos para receber a ajuda estão recebendo orientações e encaminhamento para o mercado de trabalho.

O Família Cidadã, integrado ao Programa Criança Cidadã, vem atendendo a todas as famílias de meninos em situação de rua que residem em Vitória. Sua expansão prevê o atendimento a crianças de outros programas sociais como de recuperação de desnutridos, Sucesso Escolar, Escolinhas de Futebol.



Vera Nacif: apoio para que a família acolha o filho em casa

Garantindo o direito dos meninos

Meninos de rua, pivetes, trombadinhas. Essas palavras já soaram como sinônimas por muito tempo, mas a concepção sobre crianças e adolescentes que vivem nas ruas está mudando.

Com a promoção de cursos profissionalizantes, a Casa do Adolescente Trabalhador Mário Gurgel, mantida pela Prefeitura de Vitória, já conseguiu tirar cerca de 100 adolescentes das ruas.

Assim, muitos meninos que antes viviam nas ruas, hoje têm uma profissão e até uma renda com a qual podem ajudar nas despesas de casa.

Inaugurada em 1º de maio de 1995, a Casa do Adolescente Trabalhador funciona na avenida Saturnino de Brito e faz parte do Programa Cidadão Criança.

Seu principal objetivo é oferecer alternativas para que meninos e meninas que ficam nas ruas recebam encaminhamento à escola e ao trabalho formal, já que muitos vendem coisas nas ruas e nos semáforos.

Além disso, a casa também oferece atendimento individual e sócio-familiar, e atendimento em grupo com atividades psicopedagógicas e artísticas, com educação da sexualidade, debates sobre drogas, por exemplo.

OFICINAS

Desde sua abertura, a casa já promoveu oito turmas de computação – MS DOS/Windows e Word, em parceria com o curso Datapro, Sebrae e Senai –, além de oficinas de Silk Screen, artesanato e pintura.

“Muitos de nossos alunos da Casa do Adolescente Trabalhador já foram encaminha-

Meta é tirar menores da rua

O Programa Cidadão Criança, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, tem o objetivo de tirar meninos e meninas das ruas, dando a eles o acesso aos recursos disponíveis na comunidade e aos direitos básicos de saúde, alimentação e moradia.

O programa abrange 16 projetos, como o Abordagem de Rua (onde educadores procuram uma aproximação com

dos para o mercado formal de trabalho, através de uma parceria com as empresas Preservit, Correios, Art Graf, Companhia Vale do Rio Doce e Caixa Econômica Federal”, afirma a secretária municipal de Ação Social, Vera Maria Simoni Nacif.

O curso de Silk Screen está sendo ministrado dentro da metodologia de capacitação do Programa Vitória de Geração de Emprego e Renda em Áreas de Pobreza – Proger Vitória. Com isso, a proposta é capacitar os alunos para a organização de uma cooperativa de

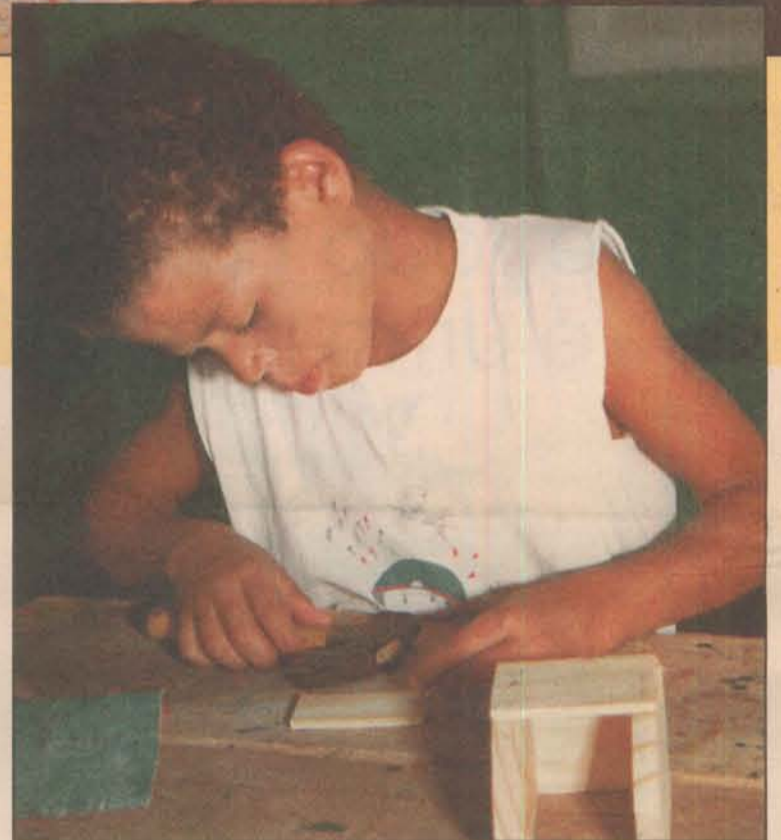
Meninos que antes viviam nas ruas, hoje têm uma profissão através da qual podem ajudar nas despesas da família. É o caso de cerca de 100 menores que já foram atendidos pela Casa do Adolescente Trabalhador

pequenos pintores.

Segundo um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Ação Social, a frequência das crianças e adolescentes que participam dos cursos promovidos pela Casa é de praticamente 100%.

Ambiente, Cidadania e Esportes.

Todo o trabalho é feito em parceria com entidades como o Lar da Menina, Obras Pavonianas de Assistência, Paróquia de Santo Antônio, Associação de Proteção e Assistência aos Dependentes de Drogas (APADD), Lar Dom João Batista, Sebrae, Senai, curso Da tapro, Associação de Moradores, Igreja Presbiteriana em Camburi e Setor Paroquial de São Pedro.



O PERFIL DOS MENINOS DA CASA DO ADOLESCENTE TRABALHADOR

- Escolaridade** – Varia da 1ª série do 1º grau à 1ª série do 2º grau
- Moradia** – Morro São Benedito, Morro Jaburu, Bairro da Penha e Grande São Pedro agrupam 41% dos adolescentes
- Idade** – 25% estão na faixa dos 15 anos
- Sexo** – 79% são meninos
- Assiduidade aos cursos** – próxima de 100%

Fonte: Casa do Adolescente Trabalhador

Valorizando a terceira idade

Quem imagina que pessoas com mais de 60 anos não têm disposição para nada está enganado. Os 20 grupos de terceira idade de Vitória, coordenados pela Secretaria Municipal de Ação Social, já contam com mais de 500 idosos, que buscam nas reuniões mais do que um simples passatempo.

Em muitos casos, os grupos mantêm oficinas artesanais que dão ao idoso a oportunidade de aprender um ofício e aumentar sua renda.

"Não é fácil ser idoso, principalmente sem recursos. Muitos entram em depressão por causa de problemas financeiros. Por isso, os grupos promovem oficinas de trabalhos manuais, onde os idosos aprendem uma atividade e podem melhorar a renda. Além disso, a troca de idéias propicia até a cura de doenças psicossomáticas", afirma a chefe da Divisão de Atendimento a Grupos Especiais da Secretaria Municipal de Ação Social, Maria da Penha Fehlberg.

Os grupos de idosos são iniciados por solicitação das lideranças comunitárias e seus participantes definem o projeto do grupo com a equipe técnica composta por profissionais e estagiários de Serviço Social, Educação Física e Educação Artística, que trabalham em parceria com médicos, enfermei-

ros e psicólogos da rede municipal de saúde.

PROGRAMA

Atualmente, 42% dos bairros da cidade são atendidos por grupos da terceira idade, que compõem uma parte do Programa Municipal de Atenção à Terceira Idade, desenvolvido para a melhoria da qualidade de vida do idoso.

Este programa teve origem com o Projeto Conviver, que teve início em 1991. Posteriormente o pro-

grama foi redefinido pela prefeitura e passou a integrar as secretarias da área social no atendimento à terceira idade.

Além do atendimento nos grupos, os idosos são atendidos nas Unidades de Saúde da Prefeitura e encaminhados para o Centro de Referência do Idoso, pioneiro no Brasil em município. As secretarias de Esporte, Cultura, Meio Ambiente, Educação e Cidadania também oferecem atividades adequadas e articuladas para os idosos.

Veja onde funcionam os grupos de 3ª idade

Dia	Bairro	Local da reunião
Segunda-feira	Forte São João Bairro da Penha Santa Tereza	Igreja Presbiteriana Sede do Movimento Comunitário Sede da Comunidade Kolping
Terça-feira	Maria Ortiz Jardim da Penha Santos Dumont São Pedro I	Sede do Movimento Comunitário Clube dos Oficiais Sede do Movimento Comunitário Sede da Associação dos Idosos de Vitória
Quarta-feira	Fonte Grande Jardim Camburi Santo Antônio Itararé	Sede da Antiga Creche de Fonte Grande Camburi Clube Sala do Samba do Povo Sede da Igreja Metodista de Itararé
Quinta-feira	Jesus de Nazaré Andorinhas Bairro República Eucalipto Condusa	Na EPG Jesus de Nazaré Auditório da EPG Izaura Marques Posto de Saúde do bairro Sala de Medicina Comunitária Sede do Movimento Comunitário
Sexta-feira	Jucutuquara Golabelras Resistência Praia do Canto	Centro de Treinamento da Igreja Católica Anexo à Igreja Católica Barraco do Serviço Social Sede do Ibeuv

Fonte: Secretaria Municipal de Ação Social

ELIZABETH NADER



Os grupos de terceira idade de Vitória contam com mais de 500 idosos

Cooperativa, o início de um bom negócio

As desfiadeiras de siri da Ilha das Caieiras e as paneleiras de Goiabeiras poderão participar este ano de cursos de capacitação massiva. O objetivo é orientar as desfiadeiras e paneleiras para a organização de cooperativas de produção e comercialização.

Os cursos fazem parte do Laboratório Organizacional de Terreno (LOT), uma segunda etapa do Programa Vitória de Geração de Emprego e Renda em Áreas de Pobreza - Proger Vitória, que já proporcionou a 500 trabalhadores desempregados a oportunidade de apresentar projetos para a criação de negócios a partir de potencialidades que eles identificaram em suas próprias comunidades.

A iniciativa foi o pontapé para a criação de empresas e cooperativas que vão abrir novos postos de trabalho para a população.

O Proger Vitória não abrangeu

só trabalhadores de Vitória, mas também dos municípios de Pancas, Pedro Canário, Guarapari, Guaçuí e Castelo. Agora, o objetivo é formar uma rede de trabalhadores que vão trocar experiências e conhecimento, ampliando ainda mais a capacidade de geração de novos negócios nesses municípios.

Além disso, os projetos vão contar com o apoio do Banco do Brasil, que implantou o Núcleo de Análise Técnica de Projetos, criado especialmente para atender, analisar e agilizar a liberação de financiamentos para os projetos surgidos a partir do Proger Vitória.

A iniciativa foi do superintendente regional do Banco do Brasil, Jaime Kalsing, diante da demanda de projetos elaborados. O núcleo é formado por profissionais do banco e da Prefeitura de Vitória que vão analisar as cartas-consultas que visam à obtenção de financiamento, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).



As paneleiras de Goiabeiras podem participar de cursos para formar as suas próprias cooperativas

O Proger é um dos projetos do Departamento de Incentivo ao Trabalhador da Secretaria Municipal de Ação Social e busca dar uma oportunidade aos trabalhadores desempregados ou do setor informal do município para sua organização.

Uma das primeiras ações do Departamento nesta administração foi a criação da Fábrica-Escola de Alimentos em São Pedro com o aproveitamento de uma estrutura física já existente, que funciona a partir de um convênio de cooperação técnico-financeira entre a secreta-

ria e a Paróquia Santo Antônio.

Só este ano, a fábrica-escola já capacitou cerca de 400 adultos e adolescentes em cursos profissionalizantes na área de alimentação.

Já no projeto SOS Trabalhador, o futuro empresário conta com uma linha de crédito especialmente voltada para trabalhadores de Vitória que atuam no setor informal e estejam integrados aos projetos da prefeitura.

“Nós capacitamos o trabalhador interessado e encaminhamos ao Banco de Desenvolvimento do Es-

pírito Santo (Bandes) seu cadastro e proposta de financiamento. Além disso, oferecemos assistência ao empreendimento e acompanhamento na aplicação dos recursos”, explica a secretária municipal de Ação Social, Vera Maria Simoni Nacif.

A secretária ressalta que o limite de financiamento é de R\$ 3 mil, o prazo máximo é de 21 meses e a carência é de três meses. Os juros são de 12% ao ano e é necessária a apresentação de um avalista, com renda equivalente a pelo menos 30% do valor do financiamento.

Elizabeth Nader

Obras melhoram as principais ruas da cidade

A atual administração de Vitória deu um verdadeiro salto em relação à pavimentação de vias na cidade. Até o momento foram 700 mil m² de capeamento asfáltico executados e até o final do ano serão mais 200 mil m².

A Secretaria de Obras da PMV (Semob) fez ainda 500 mil m² de pavimentação em blocos de concreto e mais 50 mil m² estão em execução.

O Plano de Intervenções Viárias é um avanço dentro das ações desenvolvidas pela prefeitura. Só para se ter uma idéia, o sistema viário da cidade há décadas não sofria qualquer tipo de intervenção.

Foi elaborado, a partir de pesquisas, um plano de intervenção a ser executado em médio prazo. Entre essas obras estão as das avenidas Vitória, Alberto Torres, Nossa Senhora da Penha-Rio Branco, Desembargador Santos Ne-

ves e Ranulfo Barbosa Leão.

As obras de infra-estrutura tiveram uma atenção especial da atual administração. Dentro do Programa Pró-Moradia, a PMV vem construindo três estações de tratamento de esgoto na Região da Grande São Pedro. A do bairro Palestina está já em funcionamento, as de Resistência e da Grande Vitória-Inhanguetá estão em execução.

Até o final deste ano a prefeitura terá executado 140.000m² de pavimentação somente na região da Grande São Pedro, beneficiando 46.698 moradores.

No dia 13 de agosto, foi iniciada a pavimentação de 34 ruas e becos do bairro Grande Vitória. Com a obra, serão beneficiadas cerca de 800 famílias. Com a pavimentação de uma área de 20.551m², a PMV complementa a urbanização do bairro, onde estão sendo realizadas obras de drenagem pluvial, de esgoto sanitário e de água potável, incluindo a

construção de uma estação de tratamento de esgoto.

INVESTIMENTO

Só nas obras de pavimentação, a prefeitura está investindo R\$ 650 mil, sendo 40% de recursos próprios. O restante é oriundo da Caixa Econômica Federal, por meio do Programa Pró-Moradia, do Governo Federal. A pavimentação está sendo executada pela Staca Fundações e Obras, no prazo de cinco meses.

Também os moradores do bairro Inhanguetá estão sendo beneficiados com obras de pavimentação. Dentro do mesmo programa, a PMV iniciou as obras para pavimentação de mais 34 ruas e becos.

Serão beneficiados 3.565 moradores do bairro. A área a ser pavimentada é de 23.694m². O investimento é de R\$ 690 mil. A obra será feita em cinco meses pela Staca Fundações e Obras.

Não à burocracia

Agilizar e desburocratizar. Esta foi a principal finalidade para a qual a Central Municipal de Atendimento ao Empresário foi criada pela Prefeitura de Vitória. A Cemae, como é conhecida, veio para desmistificar a idéia de que o serviço público é moroso e burocrático. E a central está cumprindo o seu papel.

Hoje, um alvará de funcionamento para um empresa leva cinco dias para ser expedido desde que todos os documentos estejam em ordem.

Anteriormente, o documento levava até 90 dias para ser expedido pela PMV.

Preocupada com a demora e a necessidade de melhorar o serviço prestado ao contribuinte, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) decidiu criar uma forma de agilizar o processo.

Foi então que nasceu a Semurb/Cemae, em janeiro de 94.

A Central funciona em parceria entre a Semurb e as secretarias municipais de Saúde (Semus) e de Meio Ambiente (Semmam). As três secretarias trabalham em conjunto. Quando é solicitado um alvará para abertura de uma firma, os técnicos inspecionam juntos as condições do local.

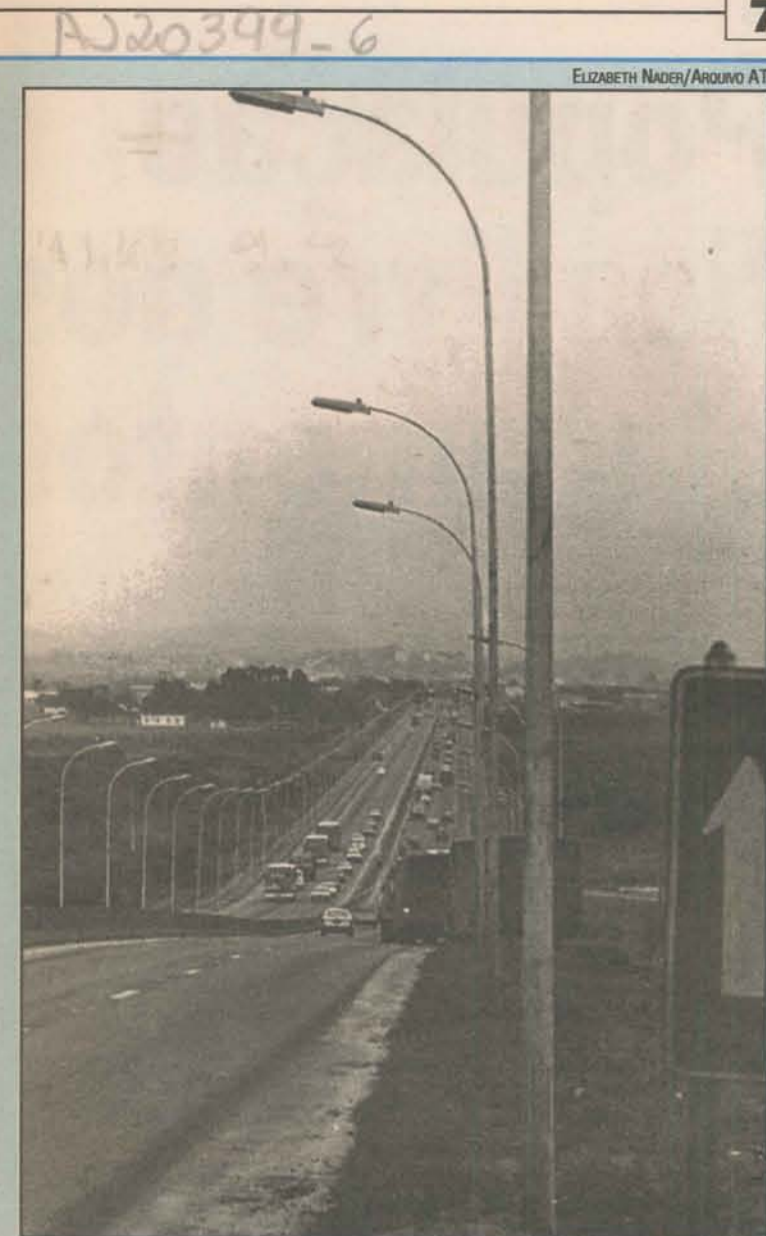
A Semurb avalia as condições físicas do local para saber se estão de acordo com a finalidade solicitada. Cabe à Semus verificar se as exigências da vigilância sanitária estão sendo cumpridas. E a Semmam julga se o novo estabelecimento poderá trazer problemas para o meio ambiente.

Cada secretaria tem poder

de veto. Isso agiliza a liberação de alvarás. Tanto que, em 93 havia em Vitória 31 mil firmas, entre comércios, indústrias, prestadores de serviços e autônomos. Hoje, este número cresceu para 39 mil, num aumento de 26%.

O setor que mais cresceu foi o de comércio: 30%. Os prestadores de serviço neste período aumentaram 27%, seguidos da indústria (15%) e dos autônomos (11%).

A Cemae é apenas um exemplo da agilidade nos serviços prestados pela PMV através da Semurb. No seu banco de dados, a Semurb dispõe de dados sobre o protocolo interno, como andamento de processos; sobre os licenciados (feirantes e ambulantes); sobre os logradouros; dá informações sobre os bairros e controla a frequência dos funcionários.



A Reta do Aeroporto também recebeu iluminação

Iluminação pública, uma das prioridades

Uma das prioridades da administração Paulo Hartung foi a iluminação pública. A prefeitura investiu na melhoria e na padronização da iluminação da cidade. Hoje, Vitória tem as suas vias principais iluminadas por lâmpadas em vapor de sódio e as secundárias por vapor de mercúrio, todas de 400 watts de potência.

Para padronizar e melhorar a iluminação pública da cidade, a prefeitura criou o Plano Diretor de Iluminação Pública (PDIP), o primeiro do País. O principal objetivo do plano é, além de melhorar e padronizar a iluminação pública, diminuir o custo e o consumo sem a perda da qualidade.

Graças ao PDIP, elaborado por técnicos da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) e da Escelsa, a PMV tem uma radiografia da iluminação pública da cidade e sabe onde existem carências e excessos. A prefeitura fica sabendo, por exemplo, onde há alguma rua mal iluminada.

DESPERDÍCIOS

Para evitar essas distorções que causam desperdício e prejuízo, a PMV está sabendo para onde direcionar os investimentos em melhorias.

Vários bairros da cidade já foram beneficiados pelo PDIP. Entre eles Jardim Camburi, Bento Ferreira, Estrelinha, Resistência, Mata da Praia, parte de Goiabeiras e Jardim da Penha.

Pelo plano, até o próximo ano todos os outros bairros já estarão beneficiados pelo PDIP. Além de padronizar a iluminação da cidade, a Prefeitura de Vitória também investiu em obras, como foi o caso da Reta do Aeroporto.

Antes, às escuras, o local ganhou 272 postes, instalados dos dois lados ao longo da avenida, cada um de uma pétala e uma lâmpada de 800 watts de potência. A obra foi feita em duas etapas.

Melhorias na iluminação

Novas luminárias instaladas	4.486
Luminárias substituídas	5.974
Novos postes implantados	2.725

População fica livre dos alagamentos

Um dos maiores problemas enfrentados pelos moradores da cidade vai chegando ao fim. Os constantes alagamentos que no período das chuvas e da maré cheia infernizavam a população já é uma coisa do passado em vários pontos da capital.

Até o momento a prefeitura de Vitória investiu R\$ 14 milhões em obras. Foram executados 7,5 mil metros de galerias, 115 mil metros de redes de manilhas, além da construção de duas estações de bombeamento.

As obras mais importantes foram as das galerias Judith Leão Castello, em Jardim Camburi; Soldado Manuel Furtado, em Santo Antônio; galeria de Bela Vista-Inhanguetá, Grande Vitória, drenagem do Bairro de Lourdes; drenagem da avenida Vitória e drenagem de Consolação e do Horto.

A PMV também está construindo a galeria dos bairros Santa

Lúcia, São Pedro, Santo André, Antônio Pinto Aguiar e Mário Cyprestes. Além disso, continua sendo mantido o Programa de Desobstrução de redes de manilha e galerias, que apresenta um custo mensal de R\$ 100 mil.

O que possibilitou este novo cenário para a cidade, que vem se livrando dos alagamentos, foram as construções de duas estações de bombeamentos. A primeira, localizada na rua Jair Étienne Dessaune, em Bento Ferreira, foi inaugurada em março passado. A segunda, da Praia do Canto, em setembro.

A estação de bombeamento da rua Jair Étienne Dessaune custou R\$ 1.123.122,00 e resolveu os problemas de alagamento que ocorriam no período de chuvas e de maré cheia nos bairros de Lourdes, Bento Ferreira, Praia do Suá, Ilha de Monte Belo, Consolação e trechos das avenidas César Hilal, Vitória e Leitão da Silva.



A estação de bombeamento da Praia do Canto foi inaugurada em setembro

O sistema da estação de bombeamento é totalmente automatizado. O processo de escoamento se dá por intermédio de cinco potentes conjuntos de motobombas, que lançam ao mar o excesso de água da galeria.

DRENAGEM

Para colocar em funcionamento a estação de bombeamento, a prefeitura executou obras de drenagem na avenida Vitória, em Bento Ferreira, Monte Belo e Con-

solação. Santa Lúcia também integrará o sistema com a construção (em andamento) da galeria de água pluvial.

A estação de bombeamento Engenheiro Edmar Machado (homenagem a um engenheiro da prefeitura falecido no ano passado) foi inaugurada em setembro. A obra resolveu o problema de alagamento da avenida Saturnino de Brito e das ruas Chapot Presvot, Moacyr Avidos e Celso Calmon, na Praia do Canto.

Esta estação conta com dois conjuntos de bombas com capacidade, cada uma, para mil litros de água por segundo. Para construir a estação de bombeamento, a Secretaria de Obras da PMV (Semob) substituiu toda a rede de drenagem da avenida e das referidas ruas.

A prefeitura já tem projetada a construção de uma terceira estação de bombeamento, que ficará localizada na rua Cândido Portinari, próximo ao Detran.

Flores deixam a cidade mais bonita

A melhoria da qualidade de vida do morador de Vitória sempre foi uma das prioridades do prefeito Paulo Hartung. Por isso, a prefeitura investiu no aumento da área verde, deixando a cidade mais bonita. Se a capital tinha 200 mil metros quadrados de área ajardinada e arborizada no final de 92, esse número pulou para mais de 600 mil este ano. Hoje, toda a cidade está ornamentada com plantas, flores, coqueiros e palmeiras.

Esses números colocam Vitória no time das cidades mais ajardinadas no País. A capital tem 27 mil árvores na área pública, o que dá uma média de uma árvore para cada 10 habitantes. Isso só de arborização urbana, sem contar com a vegetação de encosta e do mangue.

Se hoje o verde e as flores se fazem presente na cidade, foi graças a constatação da prefeitura, que sentiu a necessidade de melhorar o paisagismo de Vitória. O prefeito Paulo Hartung

pediu à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) uma radiografia das áreas verdes da cidade.

Diagnosticada a necessidade de se investir no aumento dessas áreas, a secretaria elaborou um projeto paisagístico para avenidas, ruas, escolas, praças e unidades de saúde.

INÍCIO

O projeto foi iniciado com o ajardinamento dos acessos à ilha. Foram feitos trabalhos na área da rodoviária, próximo aos guichês da Terceira Ponte e nas proximidades do aeroporto de Goiabeiras. O segundo passo foi o ajardinamento dos canteiros centrais de avenidas e ruas da cidade.

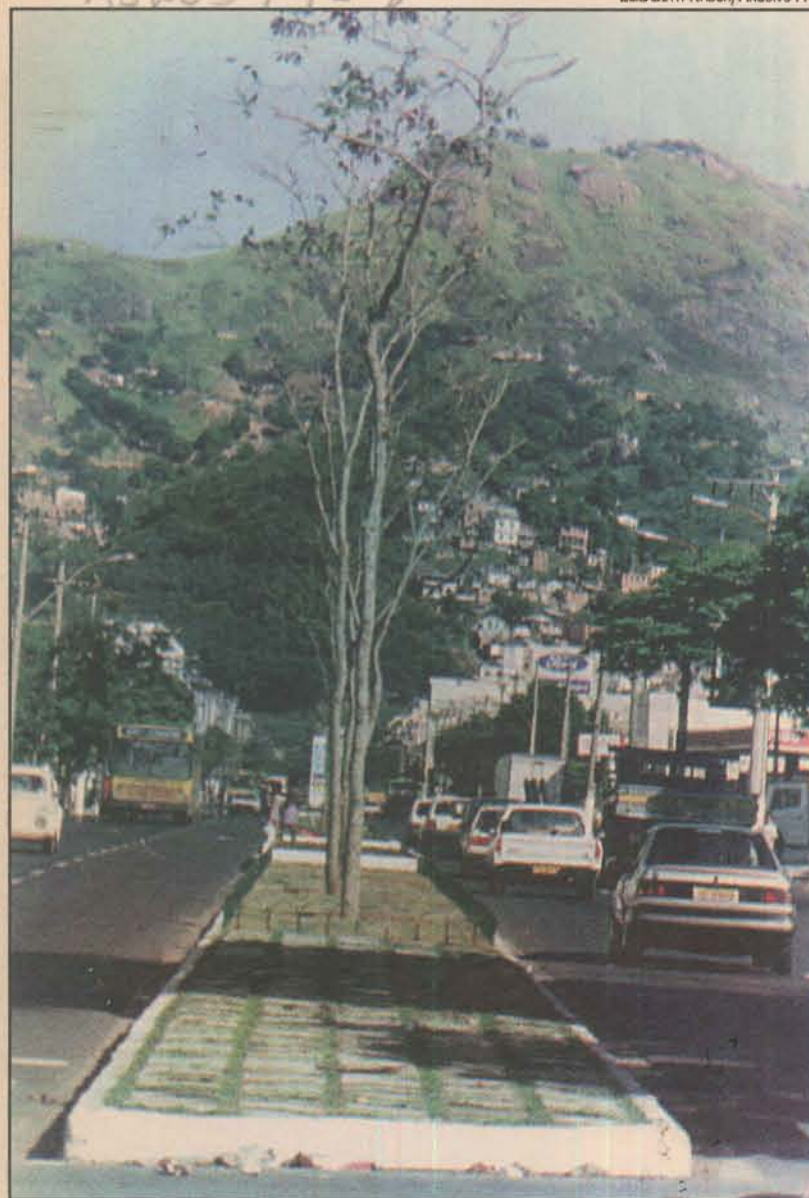
A primeira via beneficiada foi a avenida Vitória. O canteiro da via ganhou 60 ipês, além de grama, plantas ornamentais. Em seguida foi a vez do canteiro da avenida César Hilal, que recebeu floreiras com plantas ornamentais.

Depois foi ajardinada a De-

sembargador Santos Neves, que ganhou 36 palmeiras da espécie real e grama. A avenida Nossa Senhora da Penha também teve tratamento especial da PMV. A via passou a contar com floreiras, plantas ornamentais, 36 palmeiras e passarelas de cimento com grama. Isso sem contar as avenidas Rio Branco, várias ruas da Praia do Canto como a Chapot Presvot, Constante Sodré e Eugênio Neto e parte de Santa Lúcia.

A Prefeitura de Vitória estendeu o projeto para outras vias, como a Marechal Mascarenhas de Moraes, a Beira-Mar. A Semurb fez a complementação do gramado do canteiro central e das laterais como o plantio de coqueiros no calçadão.

Foram beneficiadas ainda as avenidas Leitão da Silva, Paulino Müller, Adalberto Simão Nader e a Alberto Torres. O bairro Jardim da Penha também está tendo as suas principais vias ajardinadas, inclusive com o paisagismo do acesso da ponte Ayrton Senna.



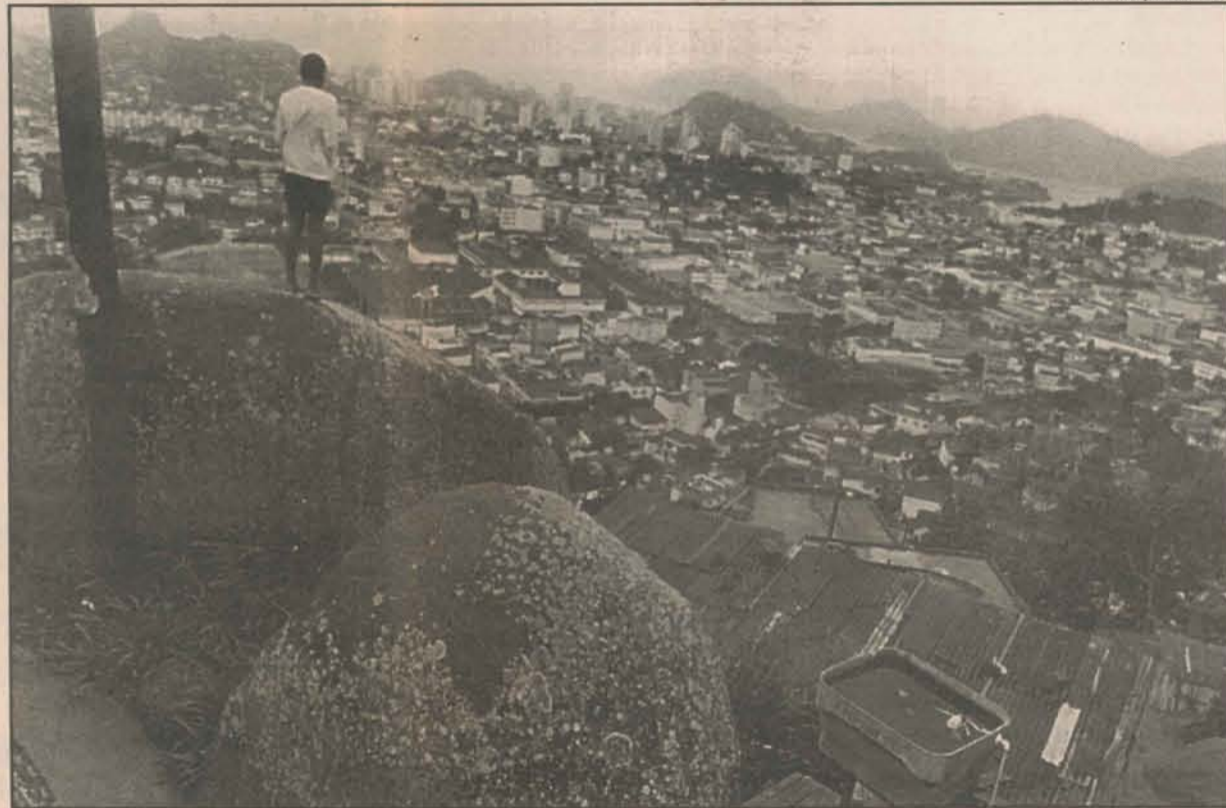
A avenida Vitória ganhou ipês e plantas ornamentais

Morros recebem atenção especial

Os morros de Vitória também receberam uma atenção especial da administração Paulo Hartung. Foram executados, sem que nenhum acidente fosse registrado, 24 obras de médio e grande portes e mais de 100 de pequeno porte.

Entre as obras já executadas estão a contenção de blocos e talude na avenida Vitória (Horto); grelha atirantada na Chapada dos Servidores (Jesus de Nazaré); muro de arrimo na rua Cabo Paraíba (Consolação), na escadaria Rubens Santana (Horto) e na Igreja Católica da Ilha das Caieiras e contenção de talude na rua Nossa Senhora das Graças (Eucalipto).

Também foram feitas contenção de talude na Escola de 1º (EPG) Robson Peixoto (Forte São João) e a contenção de blocos na rodovia Serafim Derenzi (Bela Vista), no beco Pio XII (Jesus de Nazaré), na escadaria Ilha de Deus (Forte São João), na rua Gualajara (Santa Cecília) e na escadaria Tenente Vitor Dias Lourenço (Piedade).



FÁBIO NUNES/ARQUIVO AT

A prefeitura de Vitória fez um mapa de risco dos 18 morros do município

No final de 1995, a PMV realizou, em caráter de emergência, a contenção de duas encostas, na rua Helena Muller (Jesus de Nazaré) e no Bairro da Penha (ponto final do ônibus).

A prefeitura também fez o Mapa de Risco de 18 morros de Vitória. O objetivo deste trabalho é o de conhecer a extensão dos problemas que ameaçam os moradores. A Semob elaborou, ainda, um

projeto-piloto de urbanização do Morro do Jaburu, devendo desenvolver os demais no exercício de 1997. O do morro do Jaburu se encontra em fase de captação de recursos.

Coleta de lixo mais eficiente

LIMPEZA — Para deixar a capital limpa, há um esquema especial de limpeza. Só com a varrição manual, são percorridos mais de 10 mil km/mês de vias públicas e logradouros. Já a varrição mecanizada abrange mais de três mil km/mês.

Além disso, a Semurb gasta 48 mil horas de mão-de-obra por mês. São serviços de capina, raspagem, varrição, roçada e manutenção em feiras livres, praias e calçadões. Incluem-se também os 40 mutirões feitos nos bairros da cidade aos sábados e a limpeza da baía de Vitória, que acontece em intervalos de 45 a 60 dias.

Para tornar o serviço ainda mais eficiente, a Semurb ainda dispõe de um sistema de integração com o contribuinte. É o Lig-Lixo, telefone para reclamações, denúncias ou sugestões. Caso haja algum problema no recolhimento de lixo, basta ligar para o número 225-1144 que o supervisor de área será acionado para avaliar o problema e providenciar a solução.

O total de lixo domiciliar recolhido em Vitória aumentou de cinco mil para sete mil toneladas/mês. O aumento de 40% na coleta se deve a vários fatores: um deles é a ampliação da coleta nos morros de Vitória, feita de forma regular e diária. Das sete mil toneladas, 25% são provenientes do lixo recolhido nos morros.

Outro fator que elevou a quantidade de lixo foi a readequação do recolhimento e a otimização da frota. O realinhamento de horários, com 50% dos bairros sendo atendidos durante o dia e a outra metade à noite fez aumentar a eficiência do serviço. Hoje, toda a cidade é beneficiada pela coleta de lixo domiciliar, realizada de segunda-feira a sábado.

O outro motivo que fez crescer a quantidade de lixo é a estabilidade econômica. Das se-

te mil toneladas recolhidas, 65% são de matéria orgânica - comida -, o que demonstra maior gasto na área alimentar.

Além do lixo domiciliar, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) recolhe hoje 20.000 toneladas/mês de resíduos especiais. São entulhos provenientes de áreas baldias, de áreas verdes, da varrição da cidade, da raspagem das vias, da capina, da roçada, dos jardins e das limpezas das margens da baía de Vitória.

Já o lixo hospitalar recebe um tratamento especial. A Prefeitura de Vitória é pioneira no País na coleta de resíduos patogênicos, que podem transmitir doenças em caso de contato. Todos os estabelecimentos de saúde, como farmácias, hospitais, clínicas, laboratórios, postos e IML, são obrigados a separar o lixo patogênico do comum.

Das 50 toneladas de lixo hospitalar recolhidos por mês pela PMV, 10% são patogênicos. Nesta categoria se incluem materiais perfurocortantes como agulha, seringa e bisturi; os de assepsia, como curativo e algodão. A coleta destes materiais é feita de forma diferenciada e por um veículo exclusivo. A destinação final é o aterro sanitário da PMV, onde são enterrados em vala séptica.

O aterro sanitário da prefeitura foi construído com base nas normas de engenharia sanitária e, por isso, não traz prejuízo ao meio ambiente. Quarenta por cento do material não reaproveitável pela reciclagem da Usina de Lixo vai para o aterro, onde tem destinação final e tratamento. Essa foi uma das principais conquistas da administração Paulo Hartung, dando uma solução para um problema antigo.

Praças têm tratamento especial

As praças também vêm recebendo tratamento especial da PMV. Das 93 da cidade, todas receberam algum tipo de melhoria nesta administração. Algumas ganharam novos jardins e outras tiveram mudanças em seus projetos urbanísticos como a construção de playgrounds e de pista de patinação, instalação de brinquedos e reforma das sedes administrativas.

O projeto de melhoria das praças do município foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb). A secretaria já realizou obras nas praças Presidente Vargas (Bonfim), Álvaro Amorim (Santa Marta), Praça da Bandeira (Santo Antônio), Altamar Dutra (Bairro de Lourdes), Osvaldo Guimarães (Bento Ferreira), Praça da Domingas (Centro) e de Solon Borges, Jucutuquara, São Cristóvão, Goiabeiras, Nova Palestina, Santa Lúcia e as praças de Jardim da Penha.

A Semurb também está reformando o Parque Moscoso, com reordenamento interno, criação de uma praça de alimentação e construção de uma nova sede administrativa. A manutenção do parque é feita pela Companhia Vale do Rio Doce, por meio de um convênio com a prefeitura.

A CVRD também cuida do Bosque dos Namorados, área que compreende as praças dos Namorados, dos Desejos, da Grécia e de Cascais. Já a manutenção da Praça Costa Pereira é feita pela Telest.

O projeto do Santuário de Santo Antônio também foi elaborado e desenvolvido pela Semurb, como também o da rua Marília Rezende Ceutiño, atrás do Shopping Vitória, que ganhou grama, coqueiros e plantas ornamentais, tornando-se uma nova área de lazer. Já os projetos da Praia de Santo Antônio, do Planetário e das estações de bombeamento foram executados pela secretaria.

No ajardinamento das principais vias da cidade e também de praças, parques, unidades de saúde, escolas e creches, é obedecido um critério para a escolha das plantas a serem utilizadas. A predominância é para palmeiras e plantas ornamentais como nuvem azul, lantanas, petúnias, azaléias e ibiscos.

Para manter os jardins sempre conservados, a Prefeitura de Vitória faz irrigação constante com acompanhamento de jardineiros. Paralelamente ao projeto de paisagismo, a Semurb vem alambrando alguns campos de várzea da cidade como os do Alagão, do Racing, do Camil e do Ouro Preto.

Enseada do Suá de cara nova

Uma boa notícia para os moradores da capital: toda a Enseada do Suá está sendo urbanizada pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). Em agosto, o prefeito Paulo Hartung inaugurou as obras de urbanização da rua Marília Rezende Coutinho, atrás do Shopping Vitória. A área total é de 9.950m².

A população tem à disposição no local um calçadão, com bancos de madeira, e uma ciclovia com 780 metros de extensão. O calçadão tem, em média, seis metros de largura. Já a ciclovia tem 2,50 metros de largura e será interligada à da Curva da Jurema.

A PMV também recuperou o píer localizado próximo à Ilha do Boi, onde construiu um estacionamento para os pescadores e para os praticantes de cooper. Foi construída, ainda, uma rampa de acesso à praia localizada na entrada da Ilha do Boi. A obra custou R\$ 593.597,56.

A área de lazer da rua Marília Rezende Coutinho está interligada à Praça Sônia Almeida do Vale, inaugurada em março. A praça, localizada na orla da Enseada do Suá, no trecho entre as ilhas do Sururu e Bode, tem uma área de 3.621m².

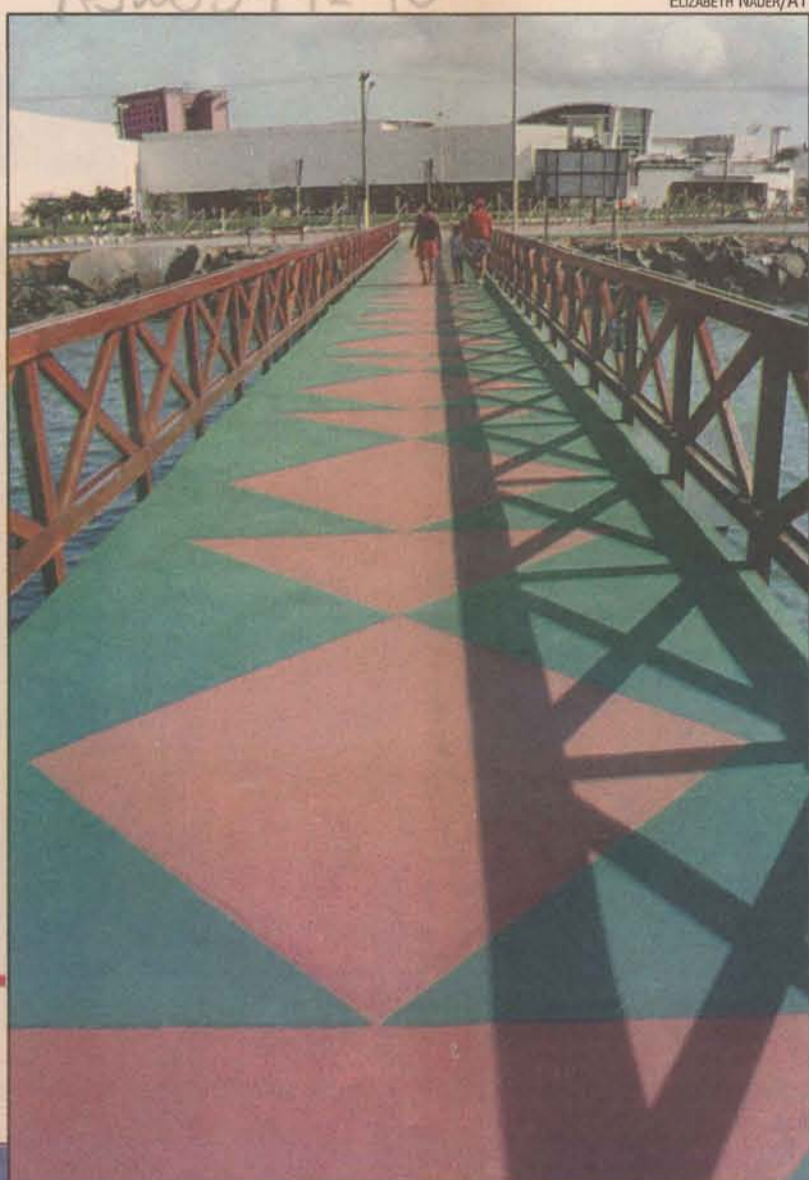
A praça conta com um calçadão (840m²), iluminação completa em 45 pontos, calçadão em paralelepípedo (1.421m²), calçamento em blocos de cimento (984m²), calçamento em cacos de granito (336m²), 40 bancos de madeira, seis mesas e sombrinhas de madeira e mais um playground (com balanço para quatro lugares), escorregador, duas gangorras, caixa de areia e jardim.

Além disso, a PMV vem trabalhando na urbanização da Curva da Jurema e Praia Comprida.

A primeira etapa da obra, que é o aterro hidráulico, já está em fase de conclusão. Estão sendo utilizados 290.000m³ de areia.

A obra está sendo executada em dois trechos. No primeiro serão 120.000m³ de areia. No segundo, 130.000m³. Entre os dois trechos, haverá uma faixa de transição de 40.000m³. A obra resolverá os problemas de erosão e corrigirá os buracos na praia. Com o aterro serão acrescidos aproximadamente 40 metros de praia. A obra vai ficar por R\$ 840.844,00.

A urbanização da Enseada do Suá inclui obras como uma praça, um calçadão, ciclovia e um playground



ELIZABETH NADER/AT

Curva da Jurema fica pronta em novembro

As obras de urbanização da Curva da Jurema serão iniciadas logo após a conclusão do aterro hidráulico e a previsão é a de que seja entregue à população em novembro. Serão 20.000m² de urbanização, a um custo de R\$ 1.054.276,16.

Serão construídas 18 barracas padronizadas, em madeira e telha de cerâmica tipo germânica, sendo uma reservada

à administração. A cada duas barracas haverá um banheiro, com manutenção dos barraqueiros. Cada barraca terá 30 mesas.

Na área serão plantadas espécies nativas da Mata Atlântica e restinga. Serão construídos decks e estacionamento (hoje há 180 vagas e serão criadas mais 65 próximas às barracas), calçadão com quatro metros de largura, ciclovia (3 metros),

bancos, brinquedos (balanços e gangorras), equipamentos de ginástica e duas baterias de chuveiros com sistema eletrônico, que funcionarão com fichas, além da melhoria da iluminação.

Ainda estão sendo projetadas para serem iniciadas as seguintes obras: Praça da Ciência; calçadão com ciclovia e urbanização da avenida Nossa Se-

nhora dos Navegantes, no trecho compreendido entre o Horto Mercado até a rua Marília Rezende Coutinho.

Também foram construídas áreas de lazer em todos os bairros da cidade e recuperadas as já existentes. Foram criadas mais de 400 mil m² de área verde na cidade.

Dentre essas áreas estão o Horto Municipal de Maruípe; Prainha de Santo Antônio, Praça Engenharia, Jesus de Nazareth, Jabour, Bonfim, Bairro de Lourdes, Maruípe, Santa Teresinha e duas em Jardim Camburi. Estão em execução, ainda, as de Antônio Honório, Redenção e Jardim da Penha.

Um presente para Vitória

Vitória ganhou um grande presente na comemoração de seus 445 anos. A data de aniversário da cidade, no dia 8 de setembro, foi comemorada com a inauguração da ponte da avenida Rio Branco, que liga a Praia do Canto a Jardim da Penha.

A nova ponte está desafiando 18% do trânsito nas pontes da Passagem e de Camburi. Com 220 metros, a ponte tem quatro pistas para veículos e passarela. A PMV também já contratou a construção da ciclovia e vem mantendo negociação com os moradores para iniciá-la.

Orçada em R\$ 3,4 milhões, a ponte da avenida Rio Branco foi realizada com recursos da própria prefeitura. Com a construção da obra foi necessário executar intervenções viárias tanto na Praia do Canto quanto em Jardim da Penha, visando atender o fluxo de veículos.

Com isso, houve a implantação de semáforos no cruzamento da avenida Rio Branco com a rua João da Cruz. Os semáforos apresentam operação em três tempos, de

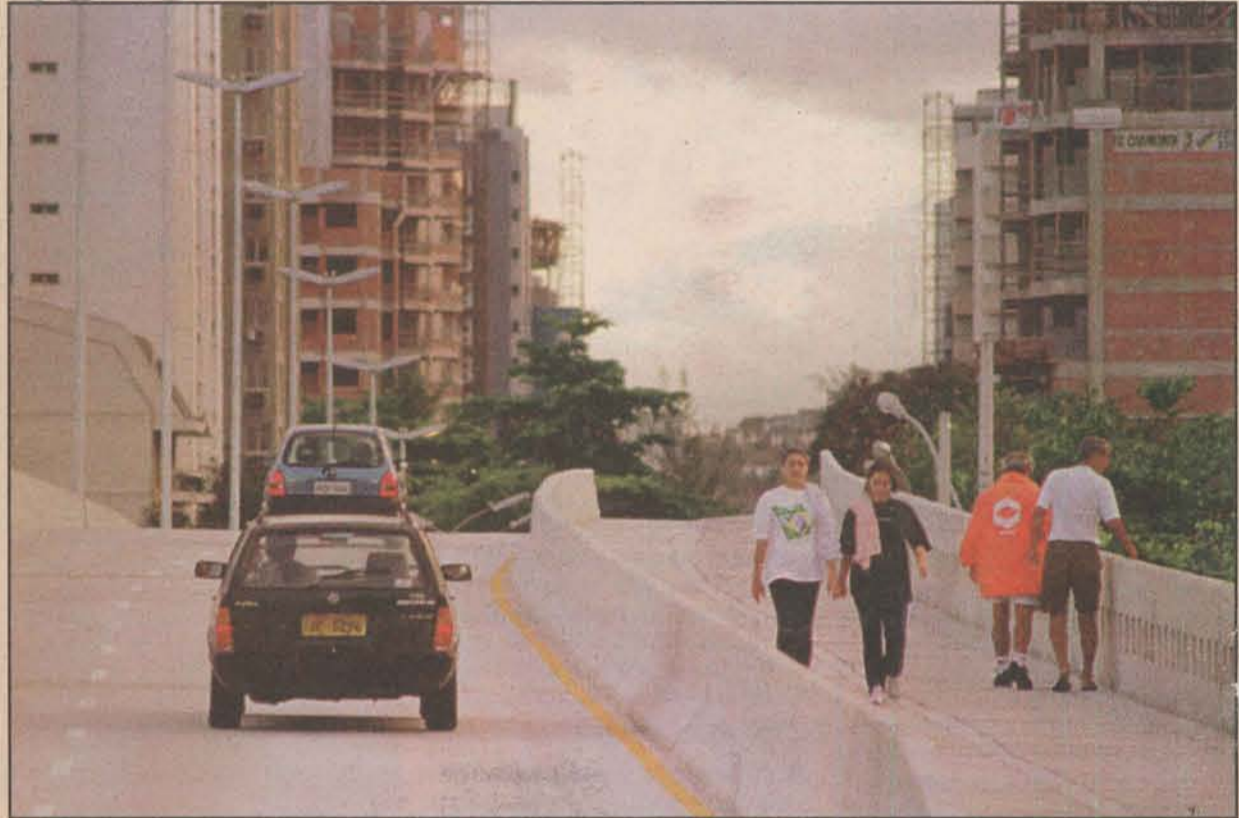
maneira a não congestionar o trânsito de veículos ao longo da principal avenida de acesso à ponte.

Na avenida Rio Branco, a sinalização está regulamentando locais de estacionamento à direita do fluxo e proíbe estacionamento à esquerda. São duas faixas de rolamento por sentido.

A partir da rua João da Cruz (sentido Praia do Canto-Jardim da Penha) os motoristas terão acesso imediato à ponte. Quem quiser retornar terá duas opções: pela rua Rômulo Samorini, tendo acesso à Aleixo Neto, ou por uma via que será construída sob a ponte, permitindo o retorno à avenida Rio Branco, sentido Jardim da Penha-Praia do Canto. Saindo da ponte, o único acesso é pela avenida Anísio Fernandes Coutinho.

CICLOVIA

Em relação ao acesso por Jardim da Penha, foram feitas as seguintes intervenções no bairro: nova urbanização da área, paisagismo, iluminação pública e ornamental, reconstrução das calçadas com rampas para deficientes físicos, ciclovia na avenida Saturni-



Além da pista para veículos, a ponte que liga Praia do Canto a Jardim da Penha também tem uma passarela

no Mauro, que dá continuidade à existente na Ponte da Passagem.

Essa ciclovia será ligada à que vai ser construída ao longo da orla de Camburi e também ao anel cicloviário em

torno do Canal de Camburi.

Também foi programada a implantação de um novo esquema de circulação de tráfego e nova sinalização horizontal e vertical. As placas de sinalização indicativa foram

construídas com películas refletidas em alta intensidade. O acesso por Jardim da Penha pode ser feito pelas avenidas Saturnino Rangel Mauro e Anísio Fernandes Coelho.

Preparando o verão

Dois projetos de enorme sucesso durante o verão de 1996 e que agitarão a capital já fazem parte do calendário cultural da cidade para o próximo ano. Os projetos **Vitória Cidade Sol** e **Boas-**

Vindas, da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Vitória, acontecem, respectivamente, de dezembro deste ano a fevereiro de 1997.

O nome do projeto **Vitória Cidade Sol** foi extraído

da música de mesmo nome do compositor Pedro Caetano, Paulista e "capixaba por devoção", o famoso compositor dedicou uma de suas mais belas canções a Vitória, tornando-se a música um

hino de amor à cidade.

O projeto, que aconteceu em uma arena montada na Praia de Camburi e na Curva da Jurema, teve grande aceitação por parte dos artistas locais, com atrações também nacionais. Uma numerosa platéia, de cerca de 60 mil pessoas na temporada 96 (01 de janeiro a 11 de fevereiro), aprovou o projeto.

Da programação deste ano constaram apresentações de aulas de aeróbica, programação esportiva, música instrumental, dança, shows e teatro infantil. Para 97, planeja-se ampliar a programação, incluindo aulas de baile de salão, discoteca, pista de patins, concursos de cachorros, torneio de skate e outros.

A arena era formada por uma arquibancada de estrutura modular metálica com capacidade para quatro mil pessoas e dotada de cinco

acessos. O palco coberto, também montado em estrutura modular, teve como atrações Pato Fu, a performática Deborah Colker, entre outros.

Dois camarins, um módulo para rádio local, denominada rádio-areia, posto de informações turísticas, torre salva-vidas e filmagens completavam o cenário, que se transformou em point de jovens e adultos e promete repetir o sucesso este ano.

O projeto **Boas-Vindas** consiste em receber passageiros do navio Costa Marina, que estiveram de passagem pelo município. Foram seis navios, ao todo, com cerca de 800 passageiros por viagem, que entraram em contato com os valores e a cultura capixaba, como as bandas de congo, as paineleiras de Goiabeiras e o artesanato local. O projeto deve se repetir este ano.

O projeto **Boas-Vindas**, voltado para os turistas, deve se repetir no próximo verão

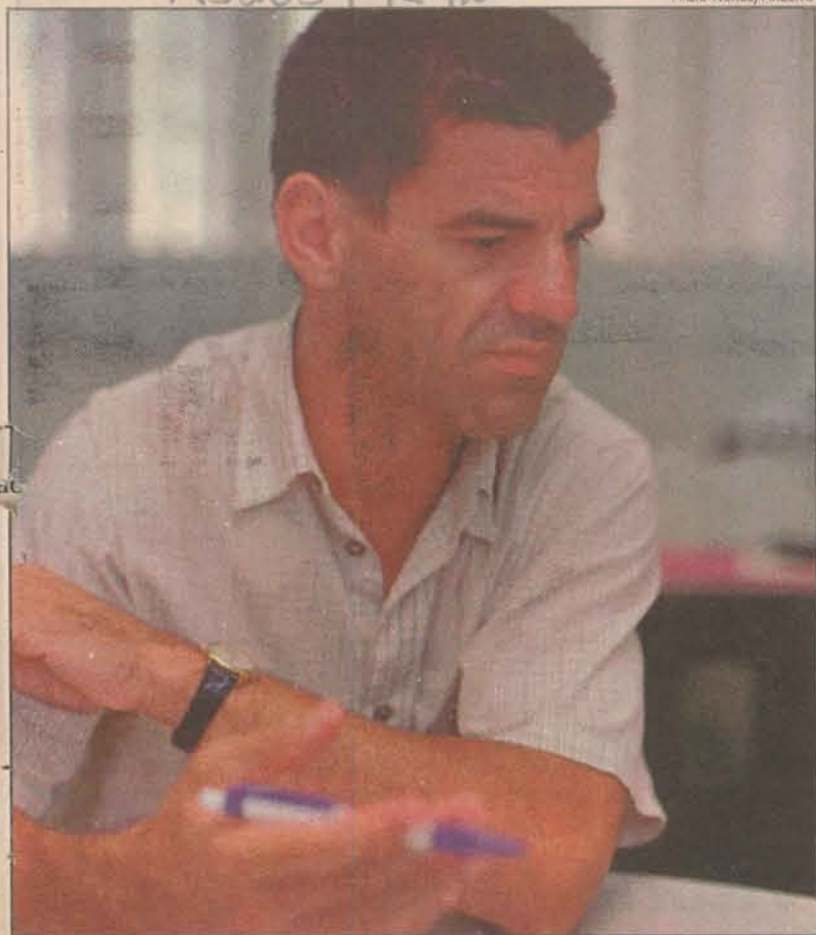


FABIO NUNES/ARQUIVO AT

Municipalização aumenta o atendimento em 150%

A220399-12

FÁBIO NUNES/ARQUIVO



Anselmo Tose: medidas vão melhorar a saúde em Vitória

Com seis unidades básicas de saúde municipalizadas, a Prefeitura de Vitória, terá condições de aumentar a sua oferta de serviço em 150%.

Em fevereiro a PMV iniciou o gerenciamento das unidades de Santo Antônio, São Pedro e Santa Teresa. Em junho foram municipalizadas mais três unidades estaduais: os centros de Saúde de Vitória, de Maruípe e o que funciona no edifício Barbarina, na Ilha de Santa Maria.

Depois de assumir o gerenciamento, a prefeitura iniciou reformas físicas nestas unidades para que elas possam oferecer à população os mesmos serviços das outras unidades de saúde do município.

As reformas das unidades de saúde de Santo Antônio e Maruípe já foram entregues à comunidade, enquanto na unidade de Vitória as obras estão em andamento.

Para o Secretário de Saúde de Vitória, Anselmo Tose, a municipalização é um passo para se criar um novo modelo de assistência, que objetiva a prevenção e promoção da saúde e não somente o atendimento curativo.

A municipalização da saúde em Vitória também já foi feita nas áreas de Vigilância Sanitária e Epi-

demiológica, permitindo à PMV um maior combate e controle de doenças como a dengue, cólera e raiva.

Segundo dados da Semus, em 1994 foram registrados 26 casos de raiva animal; em 1995 foram 11. Até setembro deste ano apenas dois casos foram registrados, mostrando que a doença está sob controle.

HIGIENE É FISCALIZADA

A Vigilância Sanitária que também foi municipalizada, está garantindo uma melhoria na qualidade dos serviços de interesse à saúde, no município. E para ajudar neste serviço, a Semus elaborou o anteprojeto do 1º Código Sanitário Municipal, que está sendo analisado pela Câmara de Vitória.

O Código Sanitário permitirá à prefeitura punir aqueles que insistirem em não manter as normas de higiene e segurança à saúde das pessoas. A Semus encerra neste mês o primeiro Censo Sanitário que vai dar a noção mais aproximada de quantos estabelecimentos relacionados à saúde existem em Vitória, como estão suas condições de higiene sanitária.

Para Tose, estas medidas vão melhorar ainda mais a saúde dos moradores de Vitória e de outros municípios. Um exemplo citado por ele é a unidade de saúde do

Forte São João, única aberta aos sábados, domingos e feriados na Grande Vitória, e que realiza uma média de 6.000 atendimentos/mês, sendo que cerca de 50% são de outros municípios.

A unidade, que funciona de 7 às 19 horas, oferece atendimento que vai de aplicação de injeção, à pediatria, clínica geral, pequenas cirurgias, até atendimento de urgência odontológica. É a única em toda a região metropolitana a prestar este serviço.

Além desta unidade, a Semus deixa funcionando aos sábados, a unidade de saúde São Pedro III, das 7 às 13 horas. "Estamos cumprindo o objetivo de desafogar os hospitais, sobretudo o Infantil e o São Lucas, entre outros", afirma Tose.

Com relação aos hospitais filantrópicos da capital, ele lembra que a PMV está fazendo repasses financeiros e de equipamentos. Entre 1993/94 foram repassados R\$ 37 mil (valores convertidos de UFMV para reais), para a Santa Casa, e em 1995 foram repassados R\$ 200 mil. Entre 94 e 95, a Pró-Matre recebeu R\$ 100 mil.

A PMV ainda vem repassando, desde maio deste ano, uma ajuda mensal de R\$ 15 mil para os prontuários dos hospitais das Clínicas e Santa Casa e de R\$ 10 mil para a maternidade Pró-Matre.

Serviços da saúde são referência para o País

Os programas Serviço de Orientação ao Exercício (SOE), Sorria Vitória e Atendimento ao Idoso são alguns dos projetos da Secretaria de Saúde da PMV (Semus) que estão reformulando o atendimento ao cidadão. Estes projetos vêm sendo considerados referência nacional e da América Latina.

O SOE tem seis módulos que oferecem várias práticas esportivas, como alongamento, yoga, ginástica localizada, tai-chi-chuan e hidroginástica. Os frequentadores recebem orientação de estagiários e professores de educação física, capacitados em fisiologia do exercício.

O SOE tem como objetivo estimular a prática regular de exercícios físicos, mudança no estilo de vida com controle de peso, diminuição do sedentarismo e do tabagismo. Todos estes fatores ajudam na prevenção dos problemas cardiovasculares como o infarto e o derrame cerebral, responsáveis por cerca de 30% das mortes no país.

Um outro serviço considerado referência nacional é o Centro de Atendimento ao

Idoso. Ali a turma da terceira idade recebe atendimento clínico e fisioterápico, com trabalho orientado.

Também considerado referência é o Sorria Vitória, um programa que na mesma linha preventiva dos outros, quer em dois anos, reduzir em 50% o número de cárie em 80 mil crianças de zero a 14 anos. Só no primeiro ano já estão sendo alcançadas 24 mil crianças de mais de 70 escolas que decidiram par-

ticipar do projeto.

Neste programa, as crianças de creche são orientadas semanalmente sobre a importância da escovação e os alunos das escolas de primeiro grau fazem o Dia do Bochecho com flúor. Trimestralmente, eles recebem escova e creme dental e aplicação de flúor gel. As que precisam são encaminhadas para tratamento gratuito em uma das unidades de saúde da rede.

SAIBA MAIS

Serviço de Orientação ao Exercício

Locais: Tancredão, Beira-Mar, Horto de Maruípe, calçadão de Camburi (dois) e Praça dos Desejos.

Horário: segunda a sexta-feira das 6h30 às 8 horas e das 18 às 20h30

Serviços: hidroginástica, tai-chi-chuan, yoga, relaxamento, alongamento, acompanhamento de caminhadas e corridas e ginástica localizada.

Centro de Atendimento ao Idoso

Local: Secretaria Municipal de Saúde, na Av. Beira-Mar.

Horário: segunda a sexta-feira de 7 às 19 horas. Atendimento com agendamento.

Sorria Vitória

A Secretaria de Saúde da Prefeitura de Vitória está cadastrando as escolas interessadas em participar do projeto. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 223-1034, na sede da Secretaria Municipal de Saúde.



O programa de prevenção à cárie é referência nacional

Vitória registra queda na mortalidade infantil

Vitória está registrando queda na mortalidade infantil, com um coeficiente de 16 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, contra 25/1.000 em 1993. Na região de São Pedro este número cai ainda mais, passando de 33/1.000 em 1993 para 13,8/1.000 em 95.

Estes números estão três vezes mais baixos do que o índice registrado no país. Dados de 1990/91 mostram que o coeficiente no Brasil está na faixa de 50/1.000 e a Região Sudeste é a que registra o menor índice, com 30/1.000.

Para o secretário de Saúde de Vitória, Anselmo Tose, este resultado é consequência de um trabalho que vem sendo desenvolvido pela prefeitura, com a implementação de políticas públicas voltadas para melhoria das condições de vida e ampliação dos serviços oferecidos à população.

Um dos fatores pela redução na mortalidade infantil é o alto índice de cobertura vacinal alcançado no município. Cerca de 92% de todas as crianças foram vacinadas, incluindo a nova vacina MMR, introduzida recentemente.

Outro ponto considerado muito importante pelo secretário é o investimento que a PMV faz na área de Saúde. "A prefeitura tem investido

10% do seu orçamento na Saúde, aumentando de R\$ 6,6 milhões em 92, para R\$ 19,9 milhões de 96. Com isso tem sido possível realizar várias ações e programas para promover a saúde, ensinando as pessoas a se prevenirem contra as doenças", falou Tose.

Ele lembra também o controle de doenças infecto-contagiosas. "Hoje nós fazemos um controle de várias doenças, como a raiva e a dengue. Com a ajuda da própria população, essas doenças estão controladas, diminuindo assim possíveis danos à saúde das pessoas", disse Tose.

Um dos programas lembrados pelo secretário é o Combate aos Ratos. Em seis meses os técnicos do programa visitaram 50 mil domicílios na cidade, fazendo o combate com raticida e educando a população sobre as doenças transmitidas pelo rato.

A mortalidade infantil tem sido combatida em Vitória com os programas de saúde da mulher e da criança. As mulheres são orientadas no pré-natal, no cuidado com o recém-nascido e na amamentação.

Além disto, elas aprendem também a importância das vacinas e de como evitar uma gravidez indesejada.

Município incentiva pesquisa

Quem possui um projeto de pesquisa e está em busca de financiamento já pode contar com uma nova chance. A Prefeitura de Vitória está recebendo solicitações de apoio à pesquisa para o ano de 1997, dentro das linhas de financiamento do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória - Facitec, até a próxima terça-feira, dia 15.

Para se candidatarem ao apoio, os projetos devem apresentar características de inovação científica ou tecnológica, serem conduzidos por pesquisador qualificado (em caso de projeto individual) ou equipe de pesquisadores qualificados (projetos integrados) e contribuir para a geração de novos conhecimentos ou novos pro-

cedimentos/processos.

Além disso, o pesquisador (ou pesquisadores) deve possuir, de preferência, título de doutor ou equivalente, ter experiência em atividade de pesquisa e estar vinculado a instituição pública ou privada situada em Vitória.

Os projetos devem ser entregues no Protocolo Geral da prefeitura e serão julgados pelo Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (CMCT), segundo os critérios de viabilidade técnico-científica, qualificação dos pesquisadores e importância para o município. A divulgação dos resultados será feita no dia 30 de dezembro.

RECURSOS

O Facitec foi criado pela

lei 3.763 de 1991 e é composto por recursos do Orçamento Municipal, aplicados exclusivamente na execução de projetos de pesquisa e bolsas de estudo relacionados com o desenvolvimento científico e tecnológico.

A aplicação dos recursos é orientada pelo CMCT, formado por quatro representantes da Ufes, um da Escola Técnica, quatro secretários municipais, um do governo do Estado, um da Federação das Indústrias e um das centrais sindicais.

Este ano, 18 projetos e 21 bolsas de estudo para mestrado receberam recursos no valor total de R\$ 440.871,00, sendo R\$ 258.292,00 destinados à pesquisa e R\$ 182.579,00 a bolsas de estudo.

Prefeitura investe na qualidade do ensino

A Prefeitura de Vitória, por meio da Secretaria de Educação (Seme), vem desenvolvendo ações, visando a melhoria da qualidade do ensino da rede pública municipal. Hoje, todos os 42 centros de educação infantil e as 32 escolas de 1º grau da rede têm total condição de funcionamento.

Todas as unidades escolares contam com material didático e pedagógico e alimentação em quantidade e qualidade ideais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

Para o enriquecimento do processo de ensino são desenvolvidos ainda projetos, através de práticas pedagógicas como: o jornal na sala de aula, laboratório de informática, oficinas de arte, teatro e música, brinquedos pedagógicos e excursões. Além de atendimento específico às crianças portadoras de neces-

sidades educativas especiais, com salas de recursos dotadas de profissionais especialistas nas áreas das deficiências mental, auditiva e visual.

A PMV investiu, no ano passado, R\$ 5,4 milhões em obras de construção, reforma e ampliação de escolas. Essas obras permitiram a criação de 1.410 novas vagas na rede de ensino para este ano. Hoje, as escolas da rede municipal de educação atendem a 68,05% da demanda por ensino público na cidade (78,85% na educação infantil e 65,67% no ensino público de 1º grau).

Outro ponto forte na área de educação é a titulação dos profissionais que atuam nas unidades escolares do município. Todos os profissionais do magistério possuem titulação igual ou superior à exigida por lei e contam com Plano de Carreira e Vencimentos, garantindo remuneração de acordo com a maior titulação independente da série em que atua.



Aulas de informática fazem parte dos projetos especiais desenvolvidos nas escolas da rede municipal

Seme quer elevar o índice de aprovação

Na tentativa de reduzir o índice de reprovação nas escolas da rede municipal de ensino, a Secretaria de Educação da PMV (Seme) vem desenvolvendo os projetos de Reforço Escolar e Nova Oportunidade de Avaliação, beneficiando os alunos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série.

O Reforço Escolar é oferecido em 29 unidades escolares da rede, atendendo a 1.600 alunos de 1ª a 4ª série. No ano passado, 951 estudantes de 21 escolas participaram do projeto. O resultado foi considerado positivo pela Seme.

As aulas de reforço são dadas fora do horário regular aos estudantes que não conseguiram rendimento satisfatório na sua aprendizagem, sendo, inclusive, oferecida alimentação àqueles que têm necessidades de permanecer na escola.

Com a Nova Avaliação, os alunos, que ao final do ano letivo não conseguiram aprovação, têm a oportunidade de ficar estudando durante as férias escolares e solicitar uma nova avaliação. Comprovada a recuperação nos estudos, o aluno é aprovado à série seguinte. Em 31 escolas de 1º grau, 2.152 alu-

nos foram submetidos à segunda avaliação.

RESULTADOS

A implantação desses projetos permitiu que 1.247 alunos de 1ª a 8ª série não fossem reprovados. Com isso, o índice de reprovação que anteriormente era de 22,02% caiu para 15,8%. Comparando-se ainda os resultados finais de rendimento escolar de 1995 com os de 1994 na reprovação de alunos da rede municipal de ensino verifica-se uma diminuição de 3,32% na taxa de reprovação.

Os resultados foram considerados tão satisfatórios que a secretaria já estendeu este ano o programa de reforço escolar. "Os resultados obtidos com as medidas animam muito, porque desencadeou sensível alteração na percepção, pelos professores, das necessidades de aprendizagem dos alunos e uma visão renovada do sistema de avaliação, assim como dos problemas sociais, familiares, institucionais e individuais da reprovação dos alunos", argumentou a secretária de Educação, Anna Maria Marreco.

Cultura é valorizada

"A nossa missão é a de divulgar, valorizar, resgatar e estimular a cultura do nosso município. E também fazer com que Vitória, no âmbito cultural, se integre no cenário nacional", com esta definição a secretária de Cultura e Turismo, Sílvia Selvatici, mostra os objetivos que sempre guiaram a administração nestes quatro anos.

Ela, junto ao ex-secretário Jorge Alencar, reafirmam a importância dada à cultura pela administração do prefeito Paulo Hartung. "Nós estamos na mais importante região do Brasil e, no entanto, Vitória vinha se distanciando dos outros estados. Nós temos buscado a aproximação, potencializando nossa vida cultural", ressalta Jorge Alencar.

Isto pode ser sentido no grande número de produções, sejam elas literárias, musicais ou shows, que sempre trazem atrações nacionais, sem esquecer dos valores capixabas. Um exemplo é o vitorioso projeto *Vitória Cidade Sol*, que já faz parte da memória do capixaba, que quer mais, e a programação na arena de Camburi, que reuniu jovens e adultos, reafirmando mais uma vez o objetivo de incentivar a vida cultural da cidade.

Junto a isso, a produção literária liberta-se das fronteiras da terra e passa a ser conhecida nacionalmente. Até o final

dos quatro anos de administração, serão ao todo 30 livros editados, entre relançamentos de livros históricos, como *Biografia de uma Ilha*, de Luiz Serafim Derenzi, e *Vitória Física*, de Adelphi Poli Monjardim, publicações de projetos como *Escritos de Vitória* e *Memória Viva*, e lançamento de livros sobre a história mais recente da cidade, como *O Novo Arrabalde*, de Carlos Teixeira de Campos Júnior.

Para gerir a cultura, nada melhor que a sede de toda a organização de projetos estar situada em um verdadeiro corredor cultural. Desde o dia 23 de julho, a Secretaria de Cultura e Turismo tem sede no Mercado da Capixaba, no centro de Vitória.

A ida para o prédio do Mercado da Capixaba tem um grande valor simbólico. Representa, também, um movimento contrário ao que atualmente acontece. Enquanto vários órgãos públicos abandonam o centro da cidade, a Secretaria de Cultura e Turismo está instalada no local, formando um corredor cultural junto à Escola de Arte Fafi, ao Teatro Glória, Casa da Cultura e à sede definitiva da Biblioteca Adelphi Poli Monjardim, que será construída, na rua Duque de Caxias, ao lado da Escelsa, onde está localizado", explica a secretária Sílvia Selvatici.

Lei estimula o mercado cultural

A política cultural da atual administração de Vitória trata do resgate da memória e do incentivo à arte capixaba. As tradições culturais foram recuperadas por intermédio da publicação de livros, calendários e folders com registros históricos e fotos antigas.

A produção de vídeos, CDs, livros, filmes, peças teatrais, shows apresentações de dança, entre outras, fazem de Vitória um crescente pólo produtor de cultura.

Parte destas produções foi viabilizada pela Lei Rubem Braga, um mecanismo de incentivo fiscal que funciona há cinco anos e tem servido de modelo para outros municípios que querem realizar projetos culturais. A cada ano, a Lei é concedida a pessoas físicas e jurídicas. A Lei destina 2% da arrecadação de ISS e IPTU para financiar os projetos culturais.

Para receber o apoio da LRB, o projeto passa por três comissões, sendo que a última, a Comissão Normativa, composta por representantes de 14 áreas culturais, aprova o projeto pelo mérito da obra. O artista recebe um bônus no valor do patrocínio histórico e cultural de museus e centros culturais.